



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

**ESCOLA EM CONTEXTO DE MUDANÇA: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA
FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS, O CASO DAS
COMUNIDADES PERIFÉRICAS DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE
MAVALANE “A”**

Autor: Luís Crescêncio Mugube

Supervisora: Sónia Seuane

Maputo, Outubro de 2014

**ESCOLA EM CONTEXTO DE MUDANÇA: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA
FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS EM MAPUTO, O CASO DAS
COMUNIDADES PERIFÉRICAS DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE
MAVALANE “A”**

Trabalho submetido ao Departamento de Arqueologia e Antropologia como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais na Universidade Eduardo Mondlane.

O Autor

.....

Luís Crescêncio Mugube

A Supervisora

.....

A Presidente

.....

O Oponente

.....

Declaração de Originalidade

Declaro por minha honra que este relatório de pesquisa nunca foi apresentado na sua essência para a obtenção de qualquer grau, e que o mesmo constitui o resultado da minha investigação pessoal, e estão indicadas no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

Luís Crescêncio Mugube

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais Crescêncio Luís Mugube e Sandra Rosa Machava, e aos meus irmãos Norberto Mugube, Gonçalves Mugube e Amélia Mugube, por serem o tipo de pais e irmãos que devia e devo ter.

Agradecimentos

Para que este trabalho fosse possível e desse algum fruto, a colaboração, o apoio e os incentivos de um conjunto de pessoas foram indispensáveis. A essas pessoas aqui ficam os meus sinceros agradecimentos.

Agradeço a minha supervisora, Sónia Seaune, pelas correcções, sugestões, críticas, disponibilidade e incentivo demonstrado no sentido de melhorar o que já fiz, permitiu a materialização deste trabalho.

Agradeço ao corpo docente do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane, por todos os ensinamentos dados sobre a Antropologia, e souberam criar a curiosidade, a vontade de querer conhecer mais e mais e por terem despertado em mim conhecimentos que carregarei pelo resto da vida.

Um especial agradecimento a todos os colegas do curso de Antropologia 2010, especialmente aos colegas Bartolomeu, Cossa, Muvale, Manjate, Inroga, Malipa, Thevede, Cesar, Nhazilo, Pilale, Macumbane, Estedey e Matandalasse pelas discussões e debates que contribuíram para a realização deste trabalho e por terem marcado a minha trajectória na universidade com boas lembranças, ensinamentos e momentos marcantes. À todos os meus amigos, em especial ao Eugénio Mabue, Énio Martins, Pascoal Maússe e Jana Mabutana que temos nos ajudado uns aos outros para a nossa formação académica e não só.

Agradeço a minha avó, aos meus tios e tias, primos e primas e a toda minha família pela preocupação demonstrada durante todo percurso estudantil. Por último, mas não em último lugar, agradeço aos meus pais pelo o apoio, a motivação, a companhia preciosa e as inúmeras palavras de incentivo, assim como pela atenção indispensável que dispensaram.

À todos que directa ou indirectamente sempre me apoiaram vai o meu mais sincero, OBRIGADO.

Resumo

A presente pesquisa estuda a influência da família no desempenho escolar dos alunos. A pesquisa foi feita no bairro de Mavalane “A”, Distrito Municipal Ka Mavota, durante o período de Julho à Novembro de 2013.

O desempenho escolar dos alunos, têm sido sinteticamente associado ao nível socioeconómico dos indivíduos. Nesta perspectiva, coloca-se a proporção directa que mostra que quanto maior for o nível socioeconómico que um indivíduo tiver, maior será o seu desempenho nos estudos. Esta perspectiva de análise, deixa de assumir e compreender as diversidades socioculturais que os sujeitos apresentam durante o processo de ensino e aprendizagem.

Daí que este estudo, com uma visão diferente, mostra que no grupo alvo existem outras lógicas ligadas ao desempenho escolar, que ganham os seus significados em diversos domínios: no domínio das relações sociais, no domínio material e no domínio simbólico.

Nos dados recolhidos, o estudo revela-nos que a atenção da família (pais/encarregados de educação) no acompanhamento das actividades dos seus filhos na escola proporciona resultados escolares positivos. Nestas práticas, destacam-se as seguintes redes sociais: vizinhos, amigos, familiares e colegas de serviço criadas pelos pais/encarregados de educação.

Palavras-chave: Socialização, família, escola, desempenho escolar, sucesso e insucesso escolar.

Índice.....	páginas
Declaração de Originalidade	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo	iv
CAPITULO 1.....	2
1. Introdução.....	2
CAPITULO 2.....	5
2. 1 Breve histórico da educação em Moçambique	5
2. 2 Revisão de literatura	8
2. 3 Enquadramento Teórico-Conceptual.....	13
2. 4 Conceptualização.....	14
CAPITULO 3.....	17
3. 1 Metodologia	17
3. 2 Técnicas de pesquisa	17
3. 3 Participantes da pesquisa	18
3. 4 Constrangimentos.....	19
3. 5 Descrição do espaço de pesquisa	19
CAPITULO 4.....	20
4. 1 Apresentação e análise de dados.....	21
4. 2 Percepção dos pais sobre o desempenho escolar dos alunos	21
4. 3 Percepção dos professores	23
4. 4 A influência das redes sociais no desempenho escolar dos alunos	24
4. 5 Valorização da escola por parte dos encarregados de educação	26
4. 6 Participação dos encarregados de educação/pais na vida escolar dos seus filhos.....	28
CAPITULO 5.....	30
5. 1 Considerações finais	30
5. 2 Referências Bibliográficas	31
5. 3 Anexos.....	35

CAPITULO 1

1. Introdução

O presente trabalho está subordinado ao tema: Escola em contexto de mudança: um estudo sobre a influência da família no desempenho escolar dos alunos em Maputo, o caso das comunidades periféricas da Escola Primária e Completa de Mavalane “A”.

O trabalho procura de forma geral, compreender os factores a nível familiar que influenciam o desempenho escolar dos alunos. Para a satisfação desse objectivo, pretendemos de forma específica, identificar as famílias dos alunos com sucesso e insucesso escolar; analisar as expectativas que são criadas à volta da educação formal dos alunos; descrever os discursos e percepções que são veiculadas no meio familiar que podem influenciar no interesse e sucesso escolar dos alunos.

Em Moçambique, a problemática do sucesso ou insucesso escolar tem sido considerada um assunto complexo e interpretado sob várias perspectivas que confrontam várias teorias e disciplinas. Sendo este um tema que alimenta discussões e investigações, interessa saber como é que os factores a nível familiar influenciam no desempenho escolar dos alunos.

Autores como Passeron (1977), Kruppa (1994) entre outros olham para o destino de cada um, segundo a sua posição social, sustentando que o sucesso escolar advém da posição socioeconómica do indivíduo.

Na mesma linha de pensamento, Bourdieu (1996), defende o capital económico como um dos factores relacionados ao contexto familiar que influencia nas desigualdades escolares dos alunos. Nesse sentido, espera-se que as famílias com um capital económico elevado proporcionem aos seus filhos o acesso à instituição de ensino que permite manter o status familiar, bem como, o acompanhamento quotidiano de pelo menos um dos pais durante o período de escolarização.

A escola para os filhos das famílias de estratos sociais baixos, representa uma ruptura no que refere aos valores e saberes de sua prática, que são subestimados e desvalorizados na sua

inserção cultural, ou seja, necessitam aprender novos padrões ou modelos culturais (Poulantzas 1971; Establet e Baudelot 1975).

A meu ver, esta forma de pensar o desempenho escolar (sucesso e insucesso escolar) torna-se problemática porque, tem uma visão mecanicista e determinista do sucesso e insucesso escolar e visa padronizar os comportamentos dos indivíduos. Esta forma de pensar o sucesso e insucesso escolar, perde a possibilidade de perceber a complexidade da concepção do mundo de cada contexto porque, o sucesso e insucesso escolar está para além de ser influenciado pela posição socioeconómica das famílias (encarregados de educação/pais).

Neste sentido, o estudo do fenómeno mostra que a influência da escola e da família na questão do desempenho escolar são determinantes para aquilo que pode ser o desempenho do aluno na educação familiar.

Penso que o estudo é importante na medida em que a educação é vista como um elemento preponderante na integração dos indivíduos na sociedade. E o sucesso escolar pode igualmente contribuir como um importante veículo de mobilidade do indivíduo na estrutura social. O acesso a educação contribui para a integração social.

O interesse nesta matéria de pesquisa foi despertado nas aulas de Antropologia da Cultura e Educação, onde tivemos a oportunidade de discutir vários assuntos relacionados com a educação formal. O segundo momento em abordar sobre esse tema, surgiu da percepção de que o debate sobre a educação formal tem estado em destaque por diversas razões e encontra-se no centro das atenções do discurso desenvolvimentista.

O trabalho está estruturado em 5 capítulos. No primeiro capítulo que é introdutório, apresentamos a problemática, a justificação e a pergunta de partida. No segundo capítulo, apresento o historial da educação em Moçambique, a revisão da literatura e o quadro teórico-conceptual que orientou a pesquisa. No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia da pesquisa, métodos e técnicas de recolha de dados, participantes da pesquisa, constrangimentos do

trabalho de campo, com referência a caracterização do contexto da pesquisa. No quarto capítulo, apresentamos e discutimos os dados. Finalmente no quinto capítulo, apresentamos as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

CAPITULO 2

2. 1 Breve história da educação em Moçambique

No presente capítulo, apresentamos o percurso histórico da educação em Moçambique desde o período colonial em que o ensino estava sob as réguas do governo colonial até a actualidade como forma de compreender as transformações que ocorreram.

Na história da educação em Moçambique, encontramos o período colonial como um marco a partir do momento em que a educação era vista como um mecanismo de reprodução do domínio colonial. Para Buendia (1995), pretendia-se a formação de mão-de-obra capaz de responder as exigências do regime colonial. O ensino estava virado neste período, para dotar o indígena de uma formação traduzida, basicamente, em conhecimentos mínimos sobre a leitura, escrita e aritmética.

No período colonial, a educação foi fundamentalmente utilizado como veículo de dominação, o que acabaria por transformá-la num dos factores que contribuíram para a formação duma consciência nacionalista.

Como reacção ao período colonial, desenvolveu-se uma educação alternativa ao ensino colonial. Esta educação alternativa, privilegiava o uso das línguas locais aliado à formação religiosa e encontrava-se na orientação de missões protestantes, tendo sido instalada em 1880 (Golias, 1993).

Destaca-se ainda neste período de consciencialização dos nativos para libertação nacional, a necessidade de se instaurar uma escola nacional que se identificasse com a realidade cultural local e que procurasse ensinar os valores e propósitos necessários para as causas nacionais. Segundo Gómez, 1995:352) “a escola colonial separava os alunos da sua origem e realidade socio-cultural, levando-os a desprezarem os seus valores e assumir valores dos outros”.

A falta de articulação entre o conhecimento transmitido na instituição escolar oficial e o conhecimento transmitido no meio familiar ou na comunidade remetia-nos a descontinuidade de valores e princípios normativos na visão da família.

Na visão de Mondlane (1995), o objectivo da educação portuguesa em relação aos africanos era a submissão e não o desenvolvimento. A finalidade desta educação era de ajudar o africano a tornar-se civilizado e a fazer dele um português. Isto é, em si um método estreitamente etnocêntrico, mas poderia pelo menos oferecer aos africanos a oportunidade de se desenvolverem, mesmo que não fosse no sentido mais desejável.

No período pos-independência, os princípios fundamentais do sistema de educação baseavam-se no pressuposto de que a educação devia estar “ligada à produção e a comunidade, sendo a escola um centro democrático onde novas relações entre professores e alunos devem ser desenvolvidas, e por ultimo, o desafio pela formação do Homem Novo com uma educação científica” (Conceição et. al, 1998:11).

Buscando Aguiar (2007:23), a partir dos anos 80 os estudos começaram a apontar para uma rede de variáveis, combinadas em diferentes configurações, que acabaram por produzir histórias de escolaridade diversas, onde as dinâmicas familiares, os processos de transmissão dos valores e das práticas culturais no interior do universo familiar, os modos de selecção, escolha e investimentos em produtos culturais diversos como estabelecimentos escolares específicos, aparecem com alguns dos elementos determinantes de percursos diferenciados.

No ano de 1983, o Sistema Nacional de Educação foi implementado, com enfoque para formação de nova personalidade e hábitos sociais de igualdade entre os indivíduos. Segundo Conceição et. al (1993:12) este sistema assentava, essencialmente na ligação escola-comunidade, na união entre o estudo e o trabalho productivo.

O sistema actual de educação em Moçambique implementou sistemas mais autónomos, promoveu educação para todos e reformas no sector da educação para responder as necessidades

e os anseios da sociedade moçambicana, onde cada indivíduo tem a possibilidade de interferir no processo educativo de acordo com as necessidades, expectativas que as famílias possuem.

O novo currículo de ensino básico, desenhado no contexto das reformas preconizadas pela nova visão estratégica do governo, propõe uma nova escola primária completa de sete classes mais articulada e integrada do ponto de vista de conteúdo; propõe ainda, uma alteração profunda de uma prática pedagógica centrada no professor para uma aprendizagem mais activa e que tome sujeito do processo, o próprio aluno (Relatório do Desenvolvimento Humano, 2000).

Com o novo currículo, as famílias ganharam certo interesse no investimento escolar dos filhos, optando por escolas bem prestigiadas como forma de garantir o seu “status” social, pois a educação é vista como principal vector para a competitividade na sociedade, em especial para o campo de emprego com a introdução de tecnologias e desenvolvimento científico.

Segundo Van Zanten (2005), com as recentes mudanças económicas, culturais e educacionais em várias partes do mundo, particularmente em Moçambique tem surgido novos cenários para o investimento dos pais, no que concerne a educação dos filhos com o aparecimento de novas oportunidades ou limites para as famílias de diversas camadas sociais.

2. 2 Revisão de literatura

Neste capítulo irei apresentar as principais linhas de reflexão e constatações dos autores no debate sobre a influência da família no desempenho escolar alunos. Nessa literatura existem várias perspectivas de explicação deste fenómeno.

Na literatura consultada sobre o assunto, constatei que as instituições família e escola são responsáveis no processo de socialização dos indivíduos que influenciam no desempenho escolar alunos (sucesso ou insucesso escolar).

A primeira perspectiva sobre o assunto em análise, vem da tradição meritocrática que valoriza o determinismo social, neste caso, olha para o destino de cada um, segundo a sua posição social, sustentando que o sucesso escolar advém da posição socioeconómica do indivíduo. Enaltece ainda que o fracasso escolar é consequência da falta de empenho ou do esforço pessoal, sublinhando por fim que as pessoas têm destinos socialmente diferentes. (Kruppa 1994; Nogueira & Nogueira 2000).

Na mesma linha de pensamento, Bourdieu (1996), defende o capital económico como um dos factores relacionados ao contexto familiar que influencia nas desigualdades escolares dos alunos. Nesse sentido, espera-se que as famílias com um capital económico elevado proporcionem aos seus filhos o acesso à instituição de ensino que permite manter o status familiar, bem como, os cuidados quotidianos como a presença permanente de um dos pais durante o período de escolarização.

Apesar da perspectiva do Bourdieu trazer vários avanços para a discussão sobre a educação formal, alguns críticos identificaram alguns pontos discutíveis na sua teoria. Nogueira e Nogueira (2002), alerta que o critério de capital económico para explicar o insucesso ou sucesso dos alunos pode não explicar outras situações relativas a estes aspectos.

As críticas feitas a Bourdieu relativas tanto à questão da classe social, e apoiados em Charlot (2000), afirmam os autores que as famílias e os indivíduos não se reduzem à sua posição de classe. O pertencimento a uma classe social, traduzido na forma de um habitus de classe, pode

indicar certas disposições mais gerais que tenderiam a ser compartilhadas pelos membros da classe (Nogueira e Nogueira, 2002:27).

A primeira perspectiva de explicação exclui o social dos indivíduos nos destinos escolares, ao sublinhar que o desempenho escolar depende exclusivamente da posição socio-económica dos indivíduos.

A segunda perspectiva de explicação de sucesso/fracasso escolar do aluno baseia-se na noção de meio sociocultural. No entanto, revela-se que as pesquisas relacionadas ao desempenho escolar apontam como um dos factores determinantes o meio geográfico como determinante no prolongamento da escolarização e o meio social como importante na trajectória dos alunos. Os alunos considerados bons eram provenientes das camadas economicamente estáveis e isso era tomado em consideração nas avaliações, independentemente do seu desempenho escolar (Forquin, 1995).

Nesse período, ainda na óptica de Forquin (1995), a origem das desigualdades no desempenho dos alunos explica-se mais nas diferenciações de ordem social e familiar do que nas disparidades de ordem material e pedagógica entre as escolas.

Na mesma linha de pensamento, Pinto (1995) diz que a influência da origem familiar no desempenho escolar está intimamente relacionado ao meio sócio-cultural da origem. No entanto, as famílias do mesmo meio sócio-cultural podem ser muito diversas na forma como se relacionam com os filhos, portanto variam muito de mecanismos que podem assegurar a sua integração na escola.

Como se pode ver, destaca-se nesta perspectiva uma variedade de factores que dificultam a relação família-escola. O factor mais característico se relaciona com os conteúdos curriculares e esses conteúdos, com frequência, não reflectem e nem integram os valores do contexto sócio-cultural originário dos encarregados de educação (Bernstein, citado por Vieira, 1999).

A não integração dos pais na estrutura de significações da escola, ocorre, principalmente, quando a escola apela para significações universalistas simbolicamente descontextualizadas, o que suscita uma descontinuidade cultural entre a instituição escolar e a comunidade originária dos alunos. Na perspectiva de Bernstein, o que sucede é uma “confrontação entre ordens de significações, relações sociais e de valores diferentes” (Bernstein, citado por Domingos, 1986:7).

A confrontação suscitada por universos de valores diferentes fica acentuada pela influência da família na medida em que, segundo Elkin et. al., os valores, sentimentos e expectativas que os alunos expressam na sua vida escolar são transmitidos pelos pais, que influenciam, positiva ou negativamente, a relação família e escola (Elkin, citado por Chechia e Andrade, 2002).

Esta posição, contudo, não retira o papel crucial que o meio social de origem exerce sobre a relação família e escola, mas relativiza, enfatizando outros factores que devem ser considerados nesta problemática, como é o caso das dinâmicas internas das famílias e das características pessoais dos sujeitos, ambas apresentando um certo grau de autonomia em relação ao meio.

Esta perspectiva apresenta limitações, estas revelam-se quando se busca compreender casos particulares (famílias, indivíduos) pela sua tendência de explicar o desempenho escolar apontando o meio geográfico como determinante no prolongamento da escolarização e o meio social como importante na trajectória dos alunos.

A terceira perspectiva de explicação é a de complexidade, que se baseia nos argumentos de que a escola passa a ser vista como um espaço sociocultural capaz de contribuir tanto para a manutenção, como para as mudanças sociais, económicas, políticas e culturais (Almeida, 2005).

Definindo capital cultural como princípio socializador mais adequado ou próximo ao mundo escolar, Lahire (1997) afirma que não se pode entender as posições escolares dos alunos como reprodução necessária e directa das condições sociais, económicas e culturais de suas famílias. Nem tam pouco as situações estudadas encontram explicação via transmissão da herança cultural familiar. A lógica reprodutivista e a noção de transmissão não reflectem o trabalho activo e

complexo de apropriação e construção, pelos indivíduos, de grande variedade de factores e que redundam na diversidade dos perfis apresentados.

Lahire (1997), discute a relação entre as configurações familiares de cada criança e o mundo escolar. Se, por exemplo, algumas das histórias de sucessos escolares improváveis encontradas não podem ser explicadas por meio das práticas de leitura, escrita ou de organização das actividades domésticas das famílias, o autor procura-as nas relações entre pais e filhos, principalmente no tocante às actividades escolares.

Nesta perspectiva, o sucesso escolar é visto como uma construção social que se constitui, frequentemente, de crenças e concepções compartilhadas por pais e alunos (Tshannen e Hoy, 2001 citado por Andrade e Chechia, 2005). Dentre vários aspectos da dinâmica desse sucesso, faz-se necessária uma interacção dos pais com o quotidiano escolar, incluindo a relação pais-professores, de modo a que ocorra um compartimento da família com o sistema de ensino

A importância da participação dos pais no percurso escolar dos filhos tem apresentado um papel importante no desempenho escolar. O diálogo entre a família e a escola, tende a contribuir para o desempenho escolar, o que torna possível considerar que a criança e os pais trazem consigo uma ligação íntima no desempenho escolar dos mesmos.

Entretanto, a inserção e participação da família (pais) no processo de ensino e aprendizagem são prioritárias. Segundo Coelho, “uma permanente orientação dos pais sobre as obrigações escolares dos filhos, permitiria um compromisso maior com o sucesso escolar” (Coelho, citado por Chechia e Andrade, 2002:2).

Assim, para Lahire, são as características da organização familiar que explicam trajectórias escolares bem sucedidas na inexistência total ou parcial de capital cultural. E mesmo quando esse capital existir, para sua apropriação, são necessárias interacções efectivas e afectivas. Não basta a escolarização do pai ou da mãe, é preciso que o detentor desse capital escolar esteja disponível, tanto objectiva quanto subjectivamente, de forma a possibilitar as adequadas condições para que o capital possa ser herdado.

No que se refere as estratégias de educação adoptadas pelas famílias (pais/encarregados de educação), Linha et al. sustentam que “todos os actores educativos intervêm no processo de diferentes maneiras, ou seja, em função do significado que a escola tem na comunidade, na sua vida diária e para o futuro das crianças que nela estudam” (Linha e tal., 2000:72).

Lahire (1997), investigou as relações entre as posições escolares de 26 crianças provenientes de camadas populares e suas configurações familiares. Nos perfis descritos, encontrou casos de fracassos previsíveis, isto é, realidades escolares difíceis vividas por alunos cujos pais possuíam baixa escolaridade, passando por histórias de fracassos improváveis ou seja, crianças que, apesar de viverem em condições mais favoráveis à escolarização tinham desempenho escolar negativo, até os casos de sucessos brilhantes de alunos que, embora sujeitos a condições extremamente difíceis no tocante ao trabalho escolar, possuíam um desempenho escolar exemplar.

A despeito da semelhança de origem social e condições de vida, os caminhos percorridos pelas trajetórias escolares dessas crianças foram heterogêneos e múltiplos.

Lages (2001), nos mostra que esses estudos objectivam compreender essas histórias, considerando-se as trajetórias escolares dos alunos na relação com as estratégias familiares, partindo do princípio de que as famílias podem favorecer ou dificultar a adaptação dos filhos na escola, bem como, influenciar a aprendizagem deles e, conseqüentemente, os seus resultados escolares.

A primeira abordagem assume que as diferenças de classe entre as famílias proliferam as desigualdades escolares, visto que, essa variável influencia positiva ou negativamente no desempenho escolar dos alunos. Ao proceder desta forma perde-se a possibilidade de perceber a complexidade da concepção do mundo de cada contexto. Face a estas limitações, o presente estudo aproveita alguns elementos da primeira abordagem e adopta a terceira abordagem de forma a explorar como a família é usada como mecanismo de construção do desempenho escolar dos alunos no meu contexto de pesquisa.

2. 3 Enquadramento Téorico-Conceptual

Para responder a pergunta de partida enunciada adoptei como teoria base a teoria construtivista defendida por autores como Berger e Luckman (1985), que nos mostram que numa mesma sociedade onde temos diferentes concepções do mundo, cada contexto cultural concebe, explica e determina o que é desempenho escolar.

Segundo Ferreira (1998), os construtivistas como Von Glaser Feld (1994, 1995), Von Foerster (1994), mostram que o indivíduo constrói o conhecimento através de suas crenças com os alicerces da sua construção do mundo. Por isso que, a realidade deve ser vista como uma construção social desenvolvida através de praticas sociais específicas de cada contextos históricos.

Esta teoria privilegia o estudo das lógicas particulares de funcionamento da pessoa relacionando os indivíduos a sua cultura, ao seu grupo social e ao momento histórico onde se inserem. E articula com o conhecimento do senso comum porque é a partir destes que o homem comum desenvolve seu mundo simbólico (Ferreira 1998:12).

De acordo com esta teoria os factos sociais são encarados como resultantes de processos históricos de construção colectiva, contrariamente a perspectivas que vêem-nos como fenómenos naturais. Nesta teoria, toda a realidade é socialmente construída no quotidiano, pelas práticas individuais e sociais (Berger e Luckman, 1985).

Posicionamo-nos na teoria construtivista, por sustentar que o desempenho escolar (sucesso/insucesso escolar) é uma actividade construtivista que os próprios alunos têm de realizar e que a família se ocupa em proporcionar aos alunos a oportunidade e incentivos para a construir (Fosnot, 1996).

2. 4 Conceptualização

Para este trabalho, temos como conceitos-chave, os seguintes: Socialização, família, escola, e desempenho escolar, sucesso escolar e insucesso escolar.

Socialização

Segundo Boudon (1990), a socialização é o processo de transformação de um indivíduo de um ser associal num ser social inculcando-lhe modos de pensar, de sentir e de agir. A socialização visa tornar estáveis as disposições do comportamento dos indivíduos em instituições ou grupos sociais, através da interiorização das normas, valores e as regras sociais destes.

Porém, para Dubar (1997) a socialização remete a um processo de incorporação duradoira das formas de sentir, pensar e agir do grupo de origem, da sua visão do mundo e da relação com o futuro. É no processo de socialização que os indivíduos interiorizam valores, normas, regras que o tornam um ser socialmente identificável.

De ponto de vista antropológico, a ideia de socialização está ligada ao conceito de enculturação, que designa um processo interpessoal que implica a interacção entre indivíduos ou grupos. Este processo não se faz de uma pessoa a outra, onde o outro é um mero receptor mas, se processa de forma recíproca (Bishop, 1999).

Família

O conceito de Família deve ser olhado como o lugar onde se ouvem as primeiras falas com as quais constrói-se a auto-imagem e a imagem do mundo exterior; onde se define o carácter social e onde começa a ordenar e dar sentido às experiências vividas. A família, seja qual for sua composição e organização, é o filtro através do qual se começa a ver e a significar o mundo (Levi- Strauss, 1967).

Lakatos & Marconi, definem a família como sendo um grupo social caracterizado pela residência comum, pela cooperação económica e pela reprodução. A família para estes autores, é constituída pelos pais e pelos filhos.

Percebe-se com as definições acima apresentadas que a família é um termo polissémico e pode-se usar tanto para descrever os membros de uma casa, o par conjugal e os seu filhos, como um conjunto de parentes bilaterais.

Escola

Durkheim (1984), define escola como um instrumento de integração dos indivíduos, onde há uma igualdade de tratamento para todos. A escola molda o indivíduo enquanto um ser racional na sociedade, a educação que o indivíduo adquire na escola deve procurar transmitir no meio social.

Para González (2002), escola é uma instituição social com função objectiva de transmitir conhecimentos, assim como comportamento ético, práticas sociais, habilidades consideradas básicas para a manipulação e controle do mundo ou ambiente que nos rodeia.

Escola é um estabelecimento de educação, público ou privado, no qual o ensino, geral ou específico, é ministrado de forma colectiva e segundo uma planificação sistematizada (González, 2005).

Compreende-se que a escola constitui uma instituição social que para além de transmitir conhecimentos teóricos, também tem a função de socializar os indivíduos, preparando-lhes para sua integração social e profissional.

Desempenho escolar

Para Muniz & Alzevedo (2004), desempenho escolar é a realização de actividades do aluno de acordo com a sua capacidade, potencial e idade. A criança é considerada como tendo um bom desempenho, quando utiliza seus recursos intelectuais, favorecendo a produção sem atraso.

Muniz e Alzevedo (2004), revelam que o desempenho escolar está relacionado em vários factores (intra e extra familiar), bem como, familiares, sociais, culturais e redes sociais que os indivíduos interagem entre si.

Sucesso escolar

Segundo Formosinho (1991), o sucesso escolar é entendido como o sucesso do aluno certificado pela escola. São considerados os alunos que atingem os seus objectivos ou que atingem melhores resultados que outros alunos.

Segundo Perrenoud (2003), o sucesso escolar é entendido ou associado ao desempenho dos alunos, onde obtêm êxito aqueles que satisfazem as normas de excelência escolar e progredem nos cursos.

Percebe-se com as definições acima apresentadas que o sucesso escolar, é atribuído ao facto de os alunos atingirem as metas fim dos ciclos dentro dos limites temporais estabelecidos e traduzindo-se, na prática, pela passagem de classe ou progressão nos cursos.

Insucesso escolar

Segundo Fernandes (1991), a definição oficial do insucesso escolar, advém do regime anual de passagem/reprovação dos alunos, inerente à estrutura de avaliação característica do sistema de ensino.

Para Benavente (1990), a questão do insucesso escolar pressupõe a coexistência de inúmeros factores que se prende com o não atingir das metas individuais e sociais de acordo com as aspirações dos indivíduos e as necessidades dos sistemas envolventes.

Compreende-se que o insucesso escolar, é usualmente atribuído ao facto de os alunos não atingirem as metas fim dos ciclos dentro dos limites temporais estabelecidos e traduzindo-se, na prática, pelas taxas de reprovação, repetência e abandono escolar.

CAPITULO 3

3. 1 Metodologia

O presente trabalho é de carácter exploratório e qualitativo de tal modo que pretende buscar as crenças, sentimentos, valores, emoções, opiniões ao nível familiar que influenciam no desempenho escolar dos alunos.

A abordagem qualitativa, possui a particularidade de captar sentimentos, emoções, opiniões sobre um determinado assunto por considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Nela os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. Para Richardson (1999:79), a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenómeno.

Visto que a abordagem qualitativa, permite captar sentimentos, emoções, opiniões sobre determinados assuntos, esta nos permitiu captar de uma forma detalhada a influência da família no desempenho escolar dos alunos.

O trabalho foi realizado em três fases que se complementam: a primeira fase do estudo que é de carácter teórica, decorreu de Fevereiro de 2013 e prolongou-se durante a elaboração do trabalho, consistiu na consulta bibliográfica e documental. A segunda fase do presente trabalho, decorreu de Julho à Novembro de 2013 e consistiu numa pesquisa etnográfica com as famílias dos alunos no processo educativo. A terceira e última fase, consistiu na sistematização e análise dos dados obtidos na fase da pesquisa etnográfica e decorreu de Dezembro à Abril de 2014.

3. 2 Técnicas de pesquisa

A entrevista semi-estruturada fez parte da nossa técnica. Essa permitiu com que o entrevistador tivesse liberdade de desenvolver cada situação em qualquer direcção que considerou adequada (Gill, 1987). As entrevistas estruturadas foram realizadas junto de alguns profissionais (professores) visto que estes em ocasiões de solicitação por parte de um pesquisador, pediam o conjunto de questões a serem colocadas. As entrevistas foram individuais de forma a compreender melhor os factores sociais e familiares que estão subjacentes no êxito ou fracasso escolar dos alunos.

Além de entrevistas semi-estruturadas e estruturadas, usamos conversas informais, conversas objectivas que permitiram observar e captar momentos aparentemente espontâneos no momento da entrevista. Em alguns casos, usamos a câmera fotográfica que nos permitiu gravar momentos inesperados ajudando assim na descrição.

A técnica de bola-de-neve possibilitou-me a partir das primeiras conversas encontrar outros informantes por indicação dos primeiros (Quivy & Campenhoudt 1992). Portanto, as entrevistas e conversas informais mostraram flexibilidade necessária para que os informantes discorressem livremente sobre o assunto abordado, expressando seus sentimentos, valores, emoções, crenças, opiniões.

Nesta fase o bloco de notas foi um instrumento importante para o registo da informação (Carmo e Ferreira 2008). Este instrumento foi muitas vezes usado no momento posterior ao da entrevista ou das conversas pois fui notando que os informantes ficavam constrangidos quando me vissem a escrever enquanto falavam.

3. 3 Participantes da pesquisa

Durante a realização da nossa pesquisa, foram entrevistados dezoito indivíduos dos quais dez são do sexo masculino e oito do sexo feminino, de idade compreendida dos treze anos de idade aos cinquenta e sete anos de idade. Dos dezoito, oito são encarregados de educação/pais, oito são alunos e dois são professores.

No que concerne ao nível de escolaridade dos encarregados de educação/pais, pudemos observar que quatro dos indivíduos entrevistados afirmaram que frequentaram o ensino primário, dos quais dois frequentaram até a 5ª classe e dois até 7ª classe. Os restantes quatro entrevistados, um frequentou até a nona classe, e três frequentaram o nível médio.

No que se refere à profissão dos encarregados de educação/pais entrevistados, notamos que um é carpinteiro, dois são funcionários do estado, dois são empregados domésticos e três são negociantes, isto é, praticam o seu negócio em sua própria residência e no mercado.

3. 4 Constrangimentos

Nos primeiros dias do trabalho de campo, me senti incapaz de captar as lógicas do contexto e ser um de entre eles. Sobre isso Malinowski (1974), diz que um pesquisador tem como uma das ferramentas que deve conquistar a inserção no campo de pesquisa. Embora com medo de interagir, continuei a proceder observação do terreno e a escutar conversas o que, permitiu assimilar a ideia de fazer pesquisa e habituar com o ambiente das famílias.

O segundo constrangimento foi devido a indisponibilidade que os pais/encarregados de educação apresentavam para as entrevistas, pois, essas ocorriam normalmente em seu horário de trabalho. Como forma de minimizar esse constrangimento optamos por marcar entrevista de acordo com a disponibilidade dos mesmos.

3. 5 Descrição do espaço de pesquisa

A pesquisa decorreu no bairro de Mavalane, que faz parte de um dos bairros periférico da cidade de Maputo, capital de Moçambique. De salientar que este bairro faz parte do Distrito Municipal Ka Mavota.

O bairro de Mavalane está localizado na cidade de Maputo, tendo os seus limites a norte, o Aeroporto internacional de Maputo através e o bairro de Hulene A. A Sul, com o bairro de Maxaquene A e D; a Este pelo bairro de Hulene A e a oeste com o bairro de urbanização.

Segundo os dados do Recenseamento Geral da População e Habitação 2007 (INE, 2007), o bairro de Mavalane tem uma população estimada em vinte mil e oitocentos e vinte e nove (20.829) habitantes, os quais dez mil e dez (10.010) são do sexo masculino e dez mil oitocentos e dezanove (10.819) do sexo feminino.

Em consequência da guerra, o bairro de Mavalane foi palco de fixação das populações deslocadas de outros cantos do país e da cidade e província de Maputo. De acordo com as fontes administrativas, o bairro de Mavalane actualmente faz parte distrito municipal Ka Mavota, dadas as mudanças que se tem verificado na actual organização administrativa do município.

A opção pelo bairro de Mavalane deriva do fácil acesso ao próprio bairro; facilidade de localizar os participantes, a facilidade de comunicação com os participantes uma vez que a maioria deles se expressa em língua portuguesa. Neste bairro, procuramos conversar com as famílias (pais/encarregados de educação) que tem filhos a frequentar a escola de modo a perceber a influência que a família tem ou exerce no desempenho escolar dos mesmos.

CAPITULO 4

4. 1 Apresentação e análise de dados

Neste capítulo interessa-nos descrever, analisar e interpretar os resultados obtidos nas entrevistas, durante a recolha de dados. O objectivo é analisar a influência da família no desempenho escolar dos alunos.

4. 2 Percepção dos pais sobre o desempenho escolar dos alunos

Procuramos perceber dos encarregados de educação/pais como estes vivenciam o desempenho escolar dos seus educandos. As respostas dos pais dos alunos na situação de insucesso escolar foram diversas. Isso pode ser verificado nos trechos abaixo:

Significa muita coisa, como eu não estudei. Gostaria que o meu filho estudasse, para ser homem de amanhã e ter um futuro com dignidade, ele tem uma oportunidade e deve aproveitar (Xavier, 57 anos).

O outro afirmou o seguinte:

Significa muita coisa, porque assim para poder nos ajudar e também toda a família. Agora nós é que estamos a sustentá-los, esperamos que no futuro eles é que venham nos ajudar a ter melhores condições de que estamos a ter agora (Filimone, 48 anos).

Numa outra entrevista encontramos a seguinte resposta:

Para mim significa mais-valia para a minha família, pois, como eu não estudei, em casa ter um filho a estudar é muito gratificante, é uma coisa muito boa (Argentina, 36 anos).

Com os argumentos apresentados, percebemos que para estes pais de alunos com o insucesso escolar, a educação é vista como prestígio e honra da família. Olham para a escola como uma via fundamental para se alcançar um futuro próspero mas na prática deparam-se com dificuldades

para conduzirem os seus educandos à uma situação de sucesso escolar, o que os leva a tomar decisões e fazer escolhas de alternativas de vida que divergem do processo de ensino e aprendizagem.

Questionados sobre como vivenciam o desempenho escolar, os pais de alunos na situação de sucesso escolar, responderam da seguinte forma:

Para o bem dele e ter um futuro melhor, é importante fazer um acompanhamento de todo processo de ensino, isso facilita controlar toda situação (Rosália, 33, anos).

E o outro respondeu da seguinte forma:

Eu tenho orgulho quando vejo o meu filho a estudar, para que no futuro possa ser um homem com dignidade e para que possa conseguir tudo que a gente não dá para ele (Ester, 45 anos).

A outra resposta obtida foi:

Estou a preparar um melhor futuro para os meus filhos, acredito que através da escola eles vão conseguir, pois estou a proporcionar tudo para que possam ter bom desempenho escolar (Jaime, 41 anos).

Numa outra entrevista encontramos a seguinte resposta:

Para ser alguém e para conseguir tudo que a gente não lhe oferece, estou a dar tudo de melhor para não faltar nada nos seus estudos para que ele tenha bons resultados na escola (Carlos, 50 anos).

Com os trechos acima, notamos que todos pais com os filhos na situação de sucesso escolar estão otimistas em relação a importância de ter uma criança na escola, visto que a escola é o meio para que um indivíduo possa assegurar a ascensão social. No que concerne ainda aos

encarregados de educação/pais que vivem o sucesso escolar dos seus educandos, reconhecem algumas dificuldades ligadas a língua *changana* sendo o seu esforço direccionado para manter o seu educando, permanentemente, onde se fala português. Vejamos as palavras dos nossos entrevistados:

Na minha casa, sempre tentamos fazer a criança falar português em casa porque na escola é ensinado em português, os livros estão em português e também os amigos com quem ele brinca ajudam, falam em português mas as vezes é difícil manter com o português porque os avós dele falam com ele em changana a toda hora (Ester, 45 anos).

O outro afirmou o seguinte:

A escola quando se encontra no subúrbio dificilmente permite um bom aproveitamento, porque as crianças que frequentam estão sempre a falar changana. Por isso, o meu filho não tem muitos amigos aqui no bairro, faço todos possíveis de manter-o em casa e fazer brincar com crianças que falam português (Carlos, 50 anos).

Deste modo, estes pais acreditam que os lugares onde os filhos brincam permite contacto com factor chave para o sucesso escolar, a língua portuguesa. Entretanto, é igualmente, justificado o sucesso escolar em função do acompanhamento permanente do educando por um ou mais membros da família.

4. 3 Percepção dos professores

No que concerne a percepção dos professores quanto ao desempenho escolar dos alunos, estes revelam uma grande preocupação, por falta de interesse dos alunos e das próprias famílias que acabam contribuindo para o insucesso escolar.

Um dos professores entrevistados revela o seguinte:

Um bom pai ou um bom encarregado de educação é aquele que acompanha as actividades escolares dos seus filhos, participa nas reuniões escolares, procura saber o desempenho escolar dos filhos.

O outro professor revelou o seguinte:

Os encarregados de educação, não mostram interesse no acompanhamento assim como no aproveitamento escolar dos seus filhos, isto é muito visível na ausência de muitos encarregados na reuniões semestrais. Talvez isso aconteça por falta de informação dos próprios encarregados de educação.

Os professores entrevistados no que concerne ao desempenho escolar dos alunos, atribuem aos encarregados de educação/pais a responsabilidade pelo insucesso escolar dos seus filhos, visto que os pais andam distantes da escola, poucos participam das actividades escolares, como o caso das reuniões escolares, assim como não acompanham os resultados escolares dos seus próprios filhos.

Buscando Nogueira (1998), a ausência de informação credível acerca do funcionamento do sistema escolar (políticas educacionais, práticas pedagógicas das escolas, avaliação e crítica de acções dos professores e outros profissionais da escola) demonstra défice do capital cultural e social das famílias e, por conseguinte, coloca-as indecisas e ineficazes na participação das actividades escolares.

4. 4 A influência das redes sociais no desempenho escolar dos alunos

As redes sociais compostas por amigos, familiares e colegas de serviço são as que mais influenciam no desempenho escolar para os filhos, pois que, foi por meio destas que alguns pais/encarregados de educação souberam da existência de centros de explicação e decidiram colocar os seus filhos. Pode-se verificar nas palavras deste encarregado de educação:

Decidi meter o meu filho na explicação por influência do meu vizinho que tem os seus dois filhos matriculados na explicação, e me disse que desde que os seus filhos passaram a frequentar a explicação as suas notas na escola melhoraram muito (Paula, 46 anos).

O outro encarregado, revelou o seguinte:

O meu filho apresentava muitas dificuldades na escola mas desde que meti-o na explicação por recomendação de um amigo, tem registado melhorias significativas no que diz respeito a leitura e a escrita (Rosália, 33 anos).

As citações supracitadas, deixam claro que os encarregados de educação/pais de alunos que vivenciam o insucesso escolar, expressaram a necessidade de um explicador como solução para superar das dificuldades ligadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a escolha de um certo estabelecimento de ensino, de certa forma esta associada as características sociais das famílias e a relação que estes estabelecem com o universo escolar e a escolarização dos filhos. O aspecto social das famílias e dos indivíduos é influenciado pelo meio extra familiar, que consiste nas relações com a comunidade. (Resende, 2009).

Há, ainda, que referir que no caso dos encarregados de educação/pais de alunos na situação de insucesso escolar compreende-se que a valorização da escola, se reflecte na prática na medida em que accionam a ajuda de redes familiares alargadas para superação de problemas relacionados ao investimento escolar. Em relação a isso vejamos as palavras dos nossos entrevistados quando questionados sobre os mecanismos que accionam para enfrentar os obstáculos relacionados com a aprendizagem:

Eu nunca fui a escola, tive problemas para estudar, na altura era muito difícil estudar mas hoje consigo que estes vão estudar, eu não consigo explicar nada, quem ajudar nisso são os meus sobrinhos, eles explicam os meus filhos e conseguem boas notas na escola (Xavier, 57 anos).

O outro entrevistado revela o seguinte:

O meu irmão ajuda bastante o meu filho para superar as dificuldades que enfrenta na escola, ele não sabia ler e fazer contas mas desde que o meu irmão vem ensinar, ele melhorou bastante (Argentina, 36 anos).

Os trechos acima citados, vem mostrar situações em que os encarregados de educação/pais sem escolaridade recorrem a redes familiares alargadas, como o caso de vizinhos e irmão para ajudar o aluno nas obrigações escolares para casa, buscando melhores resultados, justificam a valorização da escola na prática.

4. 5 Valorização da escola por parte dos encarregados de educação

No que diz respeito a valorização da escola, tanto os encarregados de educação/pais que vivenciam a situação de sucesso como os que vivenciam o insucesso escolar dos seus educandos, olham para a escola como uma via determinante e susceptível de propiciar um futuro social, cultural e financeiramente próspero para os seus educandos.

Todavia, estes encarregados de educação/pais, percebem e argumentam que o acesso ao emprego é condicionado pelo nível de escolaridade, tomando como referência a sua experiência no mercado de trabalho, bem com a experiência dos seus educandos mais velhos. Pode-se compreender nas palavras dos encarregados de educação, na situação de insucesso escolar, a convicção acima, quando questionados acerca do importância da escola:

Não existe trabalho para quem não estudou, é preciso ir a escola para poder ser alguém na vida e ainda para poder respeitar os mais velhos e colegas da escola, quando não se vai a escola sofre-se muito com o desemprego porque até para abrir qualquer negócio no Mercado é preciso conhecer as contas (Filimone, 48 anos).

E outro respondeu da seguinte forma:

A escola é muito importante, por isso, o meu filho não deve faltar mesmo que eu não tenha algo para dar a ele, procuro sempre arranjar para incetivar porque sei que um dia ele pode ter o trabalho que quer e isso só a escola pode dar (Paula, 46 anos).

Quando questionado acerca do importância da escola, nas palavras de um pai na situação de sucesso escolar, percebe-se o seguinte:

O meu filho deve ir a escola porque é graças a ela que formam-se os grandes homens, a escola é um lugar que todos os pais devem deixar os seus filhos aprender porque é muito importante, o que se ensina na escola não se aprende noutra lugar mas também a necessidade do meu filho ajudar a vender no mercado porque somos pobres, é graças as vendas no mercado que consegue ir a escola (Rosália, 33 anos).

Nestes trechos, compreende-se que a escolaridade é vista como um instrumento fundamental para satisfação e alcance dos seus objectivos e prioridade, neste caso os seus investimentos nas actividades informais. Esta perspectiva mostra a motivação para o investimento escolar mas enquanto articulado com o exercício das actividades prioritárias informais, como vender no Mercado.

Segundo Elkin et al., os valores, sentimentos e expectativas que os alunos expressam na sua vida escolar são transmitidos pelos pais, influenciando a relação família e escola (citado por Chechia e Andrade 2002). Aos alunos, por um lado, é lhes transmitida na família a ideia de que a escola é um mecanismo importante para o alcance de um futuro próspero. Mas, por outro lado, são levados a tomar consciência de que existem outras alternativas de vida, como é o caso dos trabalhos práticos, com lucros à curto prazo. Nas palavras de quarto dos alunos entrevistados fica clara a ligação dessas duas perspectivas, importância da escola e a estratégia de sobrevivência familiar:

Na minha casa sempre fui ensinado que a escola é bastante importante e que devo ir sempre para poder ser alguém no futuro mas os meus pais sempre me ensinaram a ganhar dinheiro

carregando água para vender aqui na zona para ajudar a eles porque somos muito pobres e as vezes nos falta algo para comer (Claúdio, 16 anos).

O outro aluno entrevistado revela o seguinte:

O meu pai sempre fez questão que eu ajudasse na carpintaria desde cedo mas nunca permitiu que faltasse a escola. Já sei fazer muitas coisas e as vezes arranjo algumas coisas que se estragam no meus vizinhos mas o meu pai diz que não é suficiente para a minha vida, diz que devo ir sempre a escola e quando tiver tempo posso ajudar na carpintária, juro que eu queria ser carpinteiro como ele (António, 15 anos).

Numa outra entrevista, encontramos nas palavras do aluno o seguinte:

Eu gosto muito de ir a escola porque tenho oportunidade de aprender muito mas além de ir a escola, tenho que ajudar a minha mãe a vender no Mercado porque caso não se trabalhe, não vamos comer nada e assim não posso ir aprender (Stela, 13 anos).

O outro aluno revelou o seguinte:

Eu vou á escola porque quero me formar e ajudar a minha mãe e os meus irmãos. Todos os dias, antes de ir a escola eu ajudo a minha mãe a ir buscar pão na padaria para vender na banca dela, enquanto ela fica em casa a preparar badjias para vender (Joana, 13 anos).

4. 6 Participação dos encarregados de educação/pais na vida escolar dos seus filhos

No caso dos encarregados de educação/pais de educandos que encontram-se na situação de insucesso escolar, nota-se a falta de conhecimentos dos conteúdos escolares, isto faz com que não participem ou acompanhem os seus educandos nas obrigações escolares. Senna, mostra que isto é condicionado pelo nível de escolaridade dos encarregados de educação, de tal modo que os pais com baixo grau de escolaridade enfrentam dificuldades para ajudar os filhos a resolver os trabalhos de casa recomendados na escola (citado por Chechia e Andrade, 2002). Vejamos os

relatos de dois encarregados de educação de dois alunos na situação de sucessivas repetências, que ao responder sobre a sua participação na vida escolar do seu filho afirma o seguinte:

Eu tenho dificuldades em ajudar nos trabalhos de casa do meu filho porque não entendo muito o que os livros trazem, é muito difícil porque não estudei muito. Ele só estuda bem na escola porque em casa não consigo e nem tenho condições para pagar alguém e poder explicar (Filimone, 48 anos).

O outro encarregado de educação afirma o seguinte:

O meu filho enfrenta muitas dificuldades na escola mas não tenho como ajudar a superar isso, nos meus tempos não tive a oportunidade de aprender as equações que ele pede para eu ajudar por causa da Guerra (Isaías, 52 anos).

E neste caso, se reflecte um distanciamento do encarregado de educação/pai em relação aos conteúdos escolares, facto que contribui para reprodução do ambiente que leva e mantém o seu educando na situação de insucesso escolar.

A língua changana aparece como uma barreira na transmissão dos conteúdos escolar por ser falada entre os residentes do bairro de Mavalane. Pode-se verificar esse facto na palavras deste encarregados de educação:

Em casa o meu filho não fala português porque nós não falamos com ele, e agora percebo que isso é bastante complicado para ele aprender na escola (Amélia, 45 anos).

Com o trecho acima, constatamos que o que acontece é que o filho deste encarregado de educação em casa habitua-se a falar em changana e na escola aprende em português e, desta forma, torna-se difícil compreender os conteúdos ensinados na escola. Neste sentido, verifica-se uma dificuldade em manter a escola num permanente diálogo contexto originário dos alunos.

CAPITULO 5

5. 1 Considerações finais

O presente trabalho analisa a influência da família no desempenho escolar dos alunos. Com base nos dados de campo, concluímos que para além da influência familiar, existem vários factores que podem influenciar no desempenho escolar dos alunos, dentre os quais, os amigos, a comunidade e os colegas de serviço. Nesta ordem, destacamos que as redes sociais criadas pelos encarregados de educação impõem e influenciam o desempenho escolar dos alunos.

Assim sendo, percebe-se que a valorização ou não da escola por parte das famílias, influencia positiva ou negativamente o desempenho escolar dos seus filhos. Os encarregados de educação/pais, expressam o valor que atribuem a escola por via de estratégias educativas e actividades favoráveis ou não para vida escolar.

Os dados mostram-nos ainda um distanciamento entre a escola e a família, que se revela na dificuldade de comunicação que os alunos enfrentam. Neste caso, os encarregados de educação/pais, olham para língua changana como barreira na transmissão dos conteúdos escolares, isto deve-se ao facto da escola usar a língua portuguesa como instrumento de transmissão de conteúdos escolares.

Portanto, os pontos aqui discutidos mostram claramente que a ligação entre estas duas instituições (família e escola) especializadas no processo de socialização deve ser permanente para que não se reproduzam as mesmas condições que dificultam a transmissão de conteúdos escolares, e influenciam negativamente o desempenho escolar.

5. 2 Referências Bibliográficas

- Almeida, L.S.; Gomes, C.; Santos, F. et al (2005) Sucesso e Insucesso no Ensino Básico: Relevância de Variáveis Sócio-Familiares e Escolares em Alunos do 5ºano. *Actas do VIII Congresso Galaico Português de PsicoPedagogia*. Braga: Universidade do Minho.
- Benavente, Ana, (1990) *Insucesso Escolar no Contexto Português-Abordagens, Concepções e Políticas*, Lisboa: cadernos de Pesquisa e de Intervenção, nº1.
- Bishop, A. J. (1999) *Enculturación matemática: la educación matemática desde una perspectiva cultural*. Buenos Aires: Paidós.
- Bogdan, Robert e Bucklin, Sari (1994) *Investigação qualitativa em educação: uma introdução e os métodos*. Porto: Porto editora.
- Boudon, Raymond (1990) *Dicionário de Sociologia*. Lisboa: Dom Quixote.
- Bourdieu, Pierre (1996) *Razões Práticas: Sobre a Teoria de Acção*. Campinas: Papirus.
- Bourdieu, P.; Passeron, J. C. (1977) *A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Trad. de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Carmo, Hermano; Ferreira, Manuela Malheiro. (2008) “Metodologia da Investigação: Guia para Auto-Aprendizagem”. Lisboa: Universidade Aberta, 2ª Edição.
- Chechia, V. A. E Andrade, A. S. (2002) *Representação dos Pais sobre a Escola e o Desempenho Escolar dos filhos*. São Paulo: Vozes.
- Conceição, Rafael et al. (1998) *Inserção da Escola na Comunidade (relatório das pesquisas antropológicas sobre a interacção entre a cultura tradicional e a escola oficial, realizadas nas províncias de Nampula, Manica e Inhambane)*. Maputo: UEM/DAA.
- Dubar, Claude (1997) *A Socialização: A construção de identidades Sociais e Profissionais*. Porto: Porto editora.
- Durkheim, Émile, (1984) *Sociologia, Educação e Moral*. Porto: Rés editora.

Domingos, A. M. et. al. (1986) *A Teoria de Bernstein em Sociologia da Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Fernandes, António Sousa, (1991) “O Insucesso Escolar” in: *A Construção Social da Educação Escolar*, Col. Biblioteca Básica de Educação e Ensino, Edições ASA/Clube do Professor, Rio Tinto.

Formosinho, João, (1991) “A Igualdade em Educação” in: *A Construção Social da Educação Escolar*, Col. Biblioteca Básica de Educação e Ensino, Edições ASA/Clube do Professor, Rio Tinto, 1991.

Fosnot, Catherine. (1996) *Construtivismo e Educação: Teoria, perspectivas e prática*. Lisboa: NEOGRAF – Artes Gráficas, Lda.

Forquin, J. C. (1995) “Abordagem Sociológica do Sucesso e do Fracasso Escolares: desigualdades de sucesso escolar e origem social” in: FORQUIN, J.C. (Org). *Sociologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas

Gil, António, (1987) *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, São Paulo: Atlas S.A.

Golias, Manuel (1993) *Sistema de Ensino em Moçambique: Passado e presente*. Moçambique: Editora escolar.

Gómez, Miguel Buendia (1999) *Educação Moçambicana: História de um Processo 1962-184*. Maputo: Livraria Universitária.

González, Leopoldo & Domingos, Tânia, (2005) *Cadernos de Antropologia da Educação: Homem, pessoa e personalidade*, Petrópolis: editora vozes, vol.2.

González, Pedro Francisco (2002) *O mundo da escola moderna. Um percurso cooperativo na construção da profissão docente e no desenvolvimento da pedagogia escolar*. Porto: Porto editora.

Lages, E. D. M. (2001) *Família e escola na configuração de percursos escolares de alunos de turmas de aceleração de aprendizagem*, Dissertação de Mestrado em Educação –

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Lahire, B. (1997) *O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática.

Linha, Calisto et. al. (2000) *A Escola Primária Moçambicana: O caso da Província de Nampula*. Maputo: Instituto Nacional do Desenvolvimento de Educação (INDE).

Malinowski, Bronislaw (1974) *Os Orgonautas do Pacífico Ocidental in Ethnologia* . N° 6-8, Pp. 17-37.

Mazula, Brazão (1995) *Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique 1975-1985*. Porto: Editora Afrontamento.

Martins, C. B. (1987) Estrutura e actor: a teoria da prática em Bourdieu. *Educação e Sociedade*, n.27, set. 1987.

Mondlane, Eduardo (2000) *Lutar por Moçambique*. Maputo: colecção “Nosso Chão”, 1995.

Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano. *Educação e Desenvolvimento Humano: Percursos, Lições e Desafios para o Século XXI*. Maputo. SARDC/PNUD.

Moore, S., (2002) *Sociologia*. Publicação Europamérica. Portugal.

Muniz, Silvane M. F. e Alzevedo, Antónia C. (2006) *Desempenho escolar e relacionamento familiar*. Rampazzo, Lino. Reviste de Ciências de Educação. São Paulo: Editora Santuário.

Nogueira, C. M. M.; Nogueira, M. A. (2002) A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 78

Nogueira, M.A. (1998) “A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a Acção discreta da riqueza cultural”. In *Revista Brasileira de Educação*, nº 7, p. 42-56, Jan./Fev./mar./Abr., p42-56.

Palme, Mikael (1992) *O Significado da Escola, Repetências e Desistências na Escola Primária*

Moçambicana. Estocolmo: Instituto de Educação.

Perrenoud, P. (2003). *Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo*. Genebra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Genebra.

Pinto, Conceição Alves (1995) *Sociologia da Escola*. Lisboa: Editora Macgraw-Hill.

Quivy, Raymond e Campenhoud, Luc Van, (2003) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa: Gradiva.

Richardson, R. J. (1999) *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3^aed, São Paulo: Atlas.

Vieira, Ricardo (1999) *Da Multiculturalidade à Educação intercultural: A Antropologia da Educação na formação de professores*. In: Revista de Associação de Sociologia e Antropologia da Educação: Educação, Sociedade e Cultura. Porto: Afrontamento.

Anexos

Guião de Entrevista

Para os pais/encarregados de educação

Nome do pai/encarregado de educação: _____, Idade (____).

Estado civil (_____).

Nível de escolaridade (_____).

1. Quais são as expectativas pessoais em relação ao rendimento escolar do seu educando?
2. Qual é a disponibilidade de tempo e apoio que oferece para ajudar o seu educando na actividades escolares?
3. Quais são as dificuldades que o educando enfrenta no processo de ensino e aprendizagem?
4. Que tipo de apoio e acompanhamento presta nas dificuldades que o seu educando enfrenta na escola?
5. Onde e a quem recorre quando não consegue satisfazer as dificuldades que o seu educando enfrenta na escola?

Para os alunos

Nome do aluno : _____, Idade (____).

Nível de escolaridade (_____).

1. Qual é importância de ir escola?
2. Que importância a escola tem para o teu futuro?
3. Qual é a exigência dos professores na sala de aulas?

4. Que tipo de dificuldades enfrenta na escola?
5. A quem recorre para satisfazer as dificuldades que enfrenta na escola?
6. Quais são as actividades que faz nos tempos livres?

Para director da escola

Nome do director da escola : _____, Idade (____).

Nível de escolaridade (_____).

1. Quando é que foi construída a escola?
2. A escola disponibilizou material adequado para aprendizagem dos alunos?
3. Que tipo de actividades os alunos desenvolvem na escola?
4. Qual é interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos?

Para professores

Nome do professor : _____, Idade (____).

Nível de escolaridade (_____).

1. Quais são os problemas que enfrenta no processo de ensino e aprendizagem?
2. Quais são as estratégias de ensino e aprendizagem adequadas ao nível dos alunos?
3. Qual é o nível de motivação dos alunos para aprender?
4. Que tipo de ajuda os professores disponibilizam para os alunos com dificuldades na compressão dos conteúdos escolares?
5. Qual é o grau de participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem?



Fonte: Google earth 2015 (*imagem Satélite da Escola Primaria Completa de Mavalane "A"*).